

Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações

Helena Santiago Vigata
Soraya Ferreira Alves
(organizadoras)



EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

**Reitora
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB



UnB | BCE

**Diretora da Editora
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros
Ana Alethéa de Melo César Osório
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
Ariuska Karla Barbosa Amorim
Camilo Negri
Evangelos Dimitrios Christakou
Fernando César Lima Leite
Maria da Glória Magalhães
Maria Lúcia Bueno Fernandes
Moisés Villamil Balestro

Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações

Helena Santiago Vigata
Soraya Ferreira Alves
(organizadoras)



EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Projeto gráfico e capa
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira
Fernando Silva
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: portaldelivros@bce.unb.br



Este trabalho está licenciado com
uma licença Creative Commons [Atribuição-
NãoComercial-CompartilhaIgual4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

T763 Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações [recurso eletrônico] / Helena Santiago Vigata, Soraya Ferreira Alves (organizadoras). - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.
304 p.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-154-8 (e-book).

1. Tradução audiovisual. 2. Acessibilidade audiovisual. 3. Surdos - Educação. 4. Deficiência sensorial. I. Vigata, Helena Santiago (org.). II. Alves, Soraya Ferreira (org.).

CDU 81.25

SUMÁRIO

PREFÁCIO

7

INTRODUÇÃO

Helena Santiago Vigata, Soraya Ferreira Alves

9

PARTE I

Novas modalidades de tradução e acessibilidade audiovisual

CAPÍTULO I

Cinema para Surdos: janela de Libras na perspectiva da estética
cinematográfica

Raphael Pereira dos Anjos

14

CAPÍTULO II

Particularidades e desafios da audiodescrição
de textos audiovisuais multilíngues

Soraya Ferreira Alves, Helena Santiago Vigata, Priscylla Fernandes dos Santos

39

CAPÍTULO III

Para além do áudio e das línguas orais: a audiodescrição sinalizada

Anderson Tavares Correia-Silva

65

PARTE II

Reflexões sobre a prática tradutória

CAPÍTULO IV Tradução de roteiros de audiodescrição Soraya Ferreira Alves, Priscylla Fernandes dos Santos, Viviane Santos Almeida Queiroz, Lucas Pereira de Assunção	93
CAPÍTULO V Legenda para Surdos e Ensurdidos do universo sonoro do filme <i>Desejo e Reparação</i> Gabriela Caetano Boaventura Sampieri	133
CAPÍTULO VI Acessibilidade museal: sobre uma experiência multissensorial no Museu dos Correios Helena Santiago Vigata, Patricia El-moor, Patrícia Tavares da Mata	178
PARTE III Acessibilidade na educação	
CAPÍTULO VII Atividades de ensino de audiodescrição de produtos audiovisuais Charles Rocha Teixeira, Soraya Ferreira Alves, Juliana Rodrigues da Silva, Richard Henrique Coátio Souza	208
CAPÍTULO VIII A complexidade revela-se na prática: questões que surgem no ensino- aprendizagem de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) Helena Santiago Vigata, Daniela Mineu de Oliveira, Lídia Cristina Moutinho da Silveira	234
CAPÍTULO IX Ensino de história para Surdos no Brasil: reflexões sobre a formação docente e particularidades linguísticas Eduardo Felten, Leonardo Grokoski	261
CAPÍTULO X CiberLibras: o uso da tecnologia assistiva como ferramenta de acessibilidade para surdos no meio acadêmico Patricia Tuxi	283

INTRODUÇÃO

O campo da tradução audiovisual tem experimentado uma visível expansão e transformação nas últimas décadas devido à evolução das tecnologias e à implementação da acessibilidade para as pessoas com deficiência, que tem dado lugar a novos modos de combinar e explorar as possibilidades oferecidas pelas modalidades de tradução tradicionais. Essa evolução, junto com a proliferação de textos que se desmarcam do cânone formal monolíngue, tem tido consequências epistemológicas e metodológicas importantes que nos forçam a repensar o próprio conceito de tradução e questionar o modelo de produção do tradutor autônomo que trabalha de forma individual, uma vez que, cada vez mais, seu trabalho exigirá a colaboração com uma equipe interdisciplinar integrada por profissionais como o consultor com deficiência e os tradutores, locutores e técnicos responsáveis por outras modalidades de tradução que passarão a compor o texto final acessível – linguística e sensorialmente.

Essa realidade dinâmica apresenta grandes desafios para o docente que ensina modalidades de tradução audiovisual, como a necessidade incessante de atualizar o conteúdo das disciplinas, acompanhar os avanços tecnológicos e científicos e desenvolver pesquisas que forneçam embasamento teórico e metodológico à sua prática docente.

No Instituto de Letras da Universidade de Brasília têm sido desenvolvidas pesquisas de exemplar qualidade e ineditismo em torno da temática da acessibilidade tanto do ponto de vista da tradução audiovisual quanto do ensino inclusivo. Este volume reúne, pela primeira vez, frutos do trabalho realizado em nossa unidade acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão com a certeza de que

serão disseminados e apreciados por estudiosos, profissionais e docentes das comunidades interna e externa.

Os três trabalhos que compõem a primeira parte da coletânea refletem o panorama atual da acessibilidade audiovisual e discorrem sobre novas práticas que instam os estudiosos da área a ampliar suas taxonomias da tradução audiovisual. Começamos com um texto em que Raphael dos Anjos defende que, assim como as Legendas para Surdos e Ensurdecidos, a janela de Libras deve ser considerada uma modalidade de tradução audiovisual que dá acesso ao texto audiovisual para os espectadores Surdos. Como em qualquer outra modalidade, é requerido do profissional da janela de Libras uma formação específica que envolve, além da competência tradutora própria do tradutor intérprete de Libras, conhecimentos da estética cinematográfica e um domínio técnico mínimo para a elaboração da janela de acordo com parâmetros estabelecidos. O segundo texto, de Soraya Alves, Helena Santiago Vigata e Priscylla dos Santos, apresenta três modalidades híbridas surgidas recentemente para dar conta da acessibilidade linguística e sensorial de textos audiovisuais multilíngues e que, pelas suas especificidades, interferem de maneiras distintas no trabalho dos profissionais envolvidos. Trata-se de combinar no mesmo texto audiodescrição com dublagem, audiodescrição com audiogramas ou audiodescrição com *voice-over*. As autoras explicam as particularidades de cada uma do ponto de vista do audiodescritor. Anderson Correia-Silva apresenta no terceiro texto uma proposta inovadora para possibilitar que um texto cresça e alcance uma parcela da população não contemplada por nenhuma modalidade de tradução: as pessoas surdocegas. Essa modalidade híbrida que combina audiodescrição e interpretação em Libras é batizada por ele como "audiodescrição sinalizada".

Os três trabalhos integrantes da segunda parte são reflexões sobre a prática tradutória. No primeiro deles, os autores Soraya Alves, Priscylla dos Santos, Viviane Queiroz e Lucas Assunção mostram que é factível traduzir um roteiro audiodescritivo para a língua de seu público receptor, desde que o tradutor/audiodescritor contemple as questões técnicas, linguísticas e culturais e realize as adequações necessárias para obter um resultado coerente para esse público-alvo. Em seguida, Gabriela Sampieri aplica os princípios da interdisciplinaridade da tradução audiovisual na Legendagem para Surdos e Ensurdidos do filme *Desejo e reparação* (2007), de Joe Wright, procurando explorar não só os aspectos técnicos e linguísticos do processo de elaboração das legendas, mas também as especificidades do universo sonoro da obra. Por sua vez, o último texto desta parte, de autoria de Helena Santiago Vigata, Patricia El-moor e Patrícia da Mata, apresenta o relato de uma experiência multissensorial realizada no Museu dos Correios de Brasília com o objetivo de tornar acessível uma exposição fotográfica para os visitantes com deficiência visual. O processo é narrado à luz das teorias da acessibilidade museal e da tradução intersemiótica.

A terceira parte do livro é dedicada ao ambiente educacional, começando com dois textos de autoria colaborativa. O primeiro deles, de Charles Teixeira, Soraya Alves, Juliana Silva e Richard Souza, aborda questões relacionadas ao ensino da audiodescrição, e o segundo, de Helena Santiago Vigata, Daniela de Oliveira e Lídia Moitinho, versa sobre o ensino da legendagem para surdos ensurdidos. Os outros dois tratam da educação inclusiva desde duas perspectivas diferentes: Eduardo Felten e Leonardo Grokoski apresentam reflexões relevantes sobre a educação de Surdos com viés colaborativo entre professor de História, intérprete de Libras e o aluno Surdo, e Patricia Tuxi fala sobre a criação do CiberLibras, um banco de dados composto por glossário

bilíngue de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico e videoguias dos espaços institucionais da UnB idealizado para oferecer acessibilidade à comunidade acadêmica Surda.

Organizando esta coletânea, reafirmamo-nos na certeza de que é uma alegria e um orgulho formar parte desta comunidade de estudiosos que, com sua dedicação, entusiasmo e espírito colaborativo, torna nosso trabalho diário mais gratificante. Temos a certeza de que esta publicação inspirará, provocará e motivará o leitor a dialogar com os autores dos trabalhos apresentados. Deixamos aqui uma homenagem aos demais pesquisadores do Instituto de Letras da Universidade de Brasília cujos trabalhos não puderam entrar neste volume.

As organizadoras